

OS RUMOS DA CONVIVÊNCIA NO IFPB: DIVERSIDADE DE GÊNERO, SEXUAL, ÉTNICA-RACIAL E RELIGIOSA NO CAMPUS JOÃO PESSOA.

Fernanda Raquel da Costa Agra Amaral¹; Gesse Gabriel de Almeida Silva²; José Jonas Mangueira da Silva³; Kynara Eduarda Gonçalves Santos⁴; Maria Suely Paula da Silva⁵.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa

nandaagra14@gmail.com

gessehoje@gmail.com

j.jonas.m.silva@gmail.com

kynara.eduarda@academico.ifpb.edu.br

supaula2010@gmail.com

Introdução

As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se o ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um devir que nos espera cotidianamente. O que acontece em nossas salas de aula e nos pátios das escolas? Como a Instituição media conflitos decorrentes de práticas discriminatórias? Diversidade é um aspecto fundamental da vida moderna, de uma forma de sociabilidade baseada em valores democráticos, na prática do diálogo e da tolerância. Embora não seja verdadeiro dizer que as diferenças produzem desigualdades, é certo que todas as formas de desigualdade encontram sua origem nas diferenças entre as pessoas, ricos e pobres, brancos e negros, homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, etc. Há, portanto, formas de ser que ocupam lugar privilegiado em comparação a outras; existe sempre uma relação de poder operando as relações sociais. Ao mesmo tempo, há muitas manifestações de intolerância, práticas sistemáticas de violência contra o próximo, que buscam colocar o outro numa situação de inferioridade, em geral para legitimar ou reafirmar uma determinada identidade, posição ou característica de indivíduos e grupos. Assim, o estudo, a pesquisa e o diálogo sobre a diversidade se apresenta como um dos elementos para a formação integral do ser humano que podem encaminhar vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver com os diferentes e as diferenças. É importante que essa temática seja aprofundada nos espaços escolares, e o que buscamos, é justamente, intensificar o debate dentro da instituição. É um tema relevante para a vivência institucional, e que perpassa a vida institucional pela natureza da questão da convivência, respeito ao outro e à diversidade. Ao mesmo tempo são questões ainda muito carentes de uma abordagem mais ampla de estudos e pesquisas dentro dos Institutos Federais de Ensino. A realização dessa pesquisa tem como principal direção buscar dados e informações que comprovem ou não a existência de atitudes discriminatórias, preconceitos, violências, intolerâncias e práticas que violem a liberdade, restrinjam relações, causem constrangimentos aos indivíduos que fazem a comunidade escolar do campus João Pessoa, com relação à homofobia, o sexismo, o racismo e a intolerância religiosa. Acreditamos que a partir da escola podemos trilhar caminhos mais justos, mais iguais e que respeitem os direitos das pessoas sem que suas diferenças representem um empecilho para que possam se realizar enquanto cidadãos e cidadãs na sociedade. Por esse motivo a pesquisa está sendo construída com bases em uma educação que respeite os direitos humanos.

A intenção de todo esse trabalho é fazer com que as pessoas, dentro do ambiente escolar, entendam que é necessário e possível conviver com as diferenças, levando a todos/as visibilidade, amparo, afetividade, respeito, equidade, dignidade e informação. Acreditamos também que a partir das informações coletadas poderemos contribuir com o desenvolvimento de ações que promovam práticas de respeito à diversidade entre os que constitui a comunidade do campus João Pessoa. Os resultados da pesquisa será de fundamental importância para os setores específicos da instituição refletir, discutir e construir mecanismos, estratégias que venham a promover uma convivência mais humana entre os diversos atores que constitui nosso espaço escolar, contribuindo dessa forma para a formação dos cidadãos para a convivência em sociedade, buscando a construção de um ambiente escolar pautado no respeito às diferenças e enfrentamento do preconceito e da discriminação.

Metodologia

A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica, a fim de entender melhor a natureza das temáticas. A partir dos referenciais teóricos, será possível compreender as causas da intolerância nos espaços escolares e traçar um perfil do público alvo da pesquisa. A pesquisa de campo, que está sendo desenvolvida, de cunho qualitativo, direcionados a alunos, professores e técnicos que constitui o Ensino Médio Integrado do campus João Pessoa, com o objetivo de coletar informações que sejam capazes de responder às seguintes questões: A intolerância religiosa, étnico-racial e de gênero está presente, de fato, nos espaços do campus? O que a escola tem feito para garantir o direito às diferenças? Como alunos e professores se colocam diante das situações de embate que afetam diretamente seus valores, suas crenças? A escola é um lugar de direitos, como estamos convivendo com isso? Utilizamos questionários como instrumento de coleta de dados. Haverá uma caracterização dos entrevistados dividindo-os por categoria e suas peculiaridades (discentes, docentes e técnicos), idade, gênero, etnia, religião, sexualidade e logo após haverá uma lista de questões fechadas e abertas. A amostra será tomada da seguinte forma: 120 discentes (aproximadamente 15,2% do total), 42 professores (26,25% do total) e 20 servidores (10%), totalizando 182 entrevistados (15,8% da população). A presente pesquisa pode ser definida como qualitativa e quantitativa. Richardson et al. (2012) descreve o método quantitativo como aquele caracterizado pela coleta de informações e o tratamento destas por intermédio de técnicas estatísticas, cujas metas são garantir a precisão dos resultados, evitar distorções na análise e interpretação dos dados e possibilitar uma margem de segurança sobre as inferências. Contribui para se descobrir e classificar a relação entre as variáveis, assim como investigar a relação de causalidade entre os fenômenos. Já o método qualitativo procura entender a natureza de um fenômeno social. Acrescenta-se que o caráter qualitativo também está presente nos estudos estritamente quantitativos, mesmo quando as informações foram transformadas em dados quantificáveis (RICHARDSON et al, 2012).

Resultados e Discussões

Até o presente momento foram aplicados 16 questionários e podemos observar alguns resultados. Em relação ao questionário direcionado a Desigualdade de Gênero observamos que 31% da população que respondeu aos questionários é feminina, e 11% dessas afirmam que já se sentiram oprimidas por conta de seu sexo biológico. Também verificou-se que 12,5% dos indivíduos afirmam que já sofreram algum tipo de violência física, ou verbal, e 18,75% da parcela afirma que já presenciou alguma forma de violência no campus no IFPB-Campus João Pessoa.

Já nos questionários direcionados a diversidade sexual observou-se que 53,33% dos entrevistados afirmaram que tinham conhecimento do assunto em questão, no entanto 40% da parcela relatou que tinha conhecimento parcial sobre o assunto e 6,66% relatou que não obtinha nenhum conhecimento sobre diversidade sexual. Também verificou-se que 25% da parcela entrevistada afirmou, que em alguns âmbitos sociais que passavam determinadas linhas de pensamentos, marginalizam os indivíduos com orientação sexual ou gênero diferente do padrão imposto pela sociedade.

Ainda no campo da diversidade sexual, porém, voltada ao campus, observou-se que 62,5% afirma que é seguro demonstrar a sua sexualidade dentro do campus desde que seja de forma parcial, também ficou explícito que 37,5% afirmaram já ter presenciado atos de homofobia no campus, 56,25% afirmaram nunca ter visto e 6,25% afirmaram nunca terem visto, porém estariam cientes de que já houve casos. Ademais, percebeu-se que 25% da parcela entrevistada afirma que talvez já tenha cometido atitudes preconceituosas por sempre ver em seu cotidiano as pessoas “brincando” com esses indivíduos e acharem engraçado e normal submetê-los a isso.

Partindo para as perguntas relacionadas à Raça/Etnia/Cor temos que 40% que se dispuseram a responder às questões se consideram negros, e dentro dessa parcela 50% afirmam que já sofreram preconceito por conta de sua etnia. Foi visto também que este ato na maioria dos casos ocorreu de forma indireta. Apontando para a verificação de racismo no campus, observou-se que 50% das pessoas consideram parcialmente o IFPB, Campus João Pessoa, um ambiente de práticas racistas, e 18,75% relatam que já presenciaram o racismo em forma de brincadeiras dentro de sala de aula.

No questionário da temática Diversidade Religiosa temos que 62,5% da população entrevistada afirma que sua crença religiosa sofreu influência de sua família, e 25% afirma que obteve sua religião por escolha própria. Em relação à segurança no campus é visto que 87,5% dos indivíduos se sentem seguros em praticar sua religião no IFPB, porém 25% afirmam que já sofreram discriminação por conta de sua crença, e 37,5% já presenciaram intolerância religiosa no campus. Verificou-se que 18,75% afirmam que já praticaram intolerância com outras crenças, e 18,75% informa que tem aversão a determinadas religiões. Para verificação da existência de uma harmonia das religiões no IFPB, obtivemos que 35,7% das pessoas não consideram o campus um lugar harmônico, e levantando como argumento deste dado foi constatado a presença de cultos de uma específica religião dentro do campus, e também percebeu-se certa aversão a manifestações de religiões que não são consideradas tradicionais na cultura brasileira.

Conclusão

Na atual conjectura da sociedade em que vivemos, percebe-se a necessidade de avaliarmos como se procede as relações entre as distintas diversidades humanas dentro da comunidade acadêmica, e no caso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba para refletirmos e dialogarmos em busca de uma melhor convivência. Utilizamos, portanto, pesquisas bibliográficas, quantitativas (com a utilização de questionários) e qualitativas para obter as respostas para a questão.

Entretanto, apesar de a pesquisa estar, ainda, em andamento, já podemos observar dados preliminares que nos mostram a distância que estamos de uma boa coexistência com as diferenças.

Portanto podemos concluir que os resultados obtidos evidenciam que dentro da instituição, apesar da existência de introduções aos assuntos que se referem às diversidades sociais, destacam-se ocorrências de atitudes preconceituosas, e conservadoras, sendo consequência de uma cultura imposta aos indivíduos durante a sua vida, e que essas afetam as pessoas que se encontram em diferença aos pensamentos tidos como tradicionais.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. EBC Empresa Brasil de Comunicação. Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar têm preconceito contra homossexuais. 24 de jul. 2009. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2009/07/23/materia.2009-07-23.4279036055/view>. Acesso em: 02/04/2018

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Rev. Estud. Fem. vol.19 no.2 Florianópolis May/Aug. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2011000200016>. Acesso em: 27/03/2018

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2007

CANDAU, V. M. Direitos humanos, diversidade cultural e educação: a tensão entre igualdade e diferença. In: FERREIRA, L. de F. G.; ZENAIDE, M. de N. T.; DIAS, A. A. (orgs.). Direitos humanos na educação superior. Subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. p. 205-228.

FERREIRA, Luciana do Carmo. A educação escolar: uma possibilidade real de combate ao preconceito de identidade de gênero.. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/98.%20a%20educa%C7%C3o%20escolar.pdf. Acesso em: 27/03/2018

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha

MILANI, Noeli Zanatta. A escola a favor da diversidade religiosa: importância dessa abordagem em sala de aula. XI EDUCERE. Curitiba/PR. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <<http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitoshumanos.php>>. Acesso em: 27/03/2018

_____. Declaração para eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação com base em religião ou crença. Assembleia Geral das Nações Unidas, Resolução nº 36/55, 25 nov. 1981.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.